

**Resumo:**

Esta dissertação tem como objetivo analisar as relações entre doenças, conhecimento e ocupação do território na Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMA), que, entre 1907 e 1915, atravessou de sul a norte amplas regiões do que hoje são os estados de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas na faina de instalar uma linha telegráfica que seria responsável pela integração destas regiões às principais cidades brasileiras. Procuo mostrar que a construção de linhas e estações telegráficas foi apenas parte de um projeto mais ambicioso, que previa a defesa das fronteiras brasileiras, contatos com sociedades indígenas, investigações científicas, e, sobretudo, a ocupação produtiva daquela porção do território nacional que os membros da Comissão chamavam de “sertões do noroeste”. No entanto, a Comissão encontrou um sem número de dificuldades para o cumprimento daqueles objetivos, entre os quais a animosidade de alguns grupos indígenas; as dificuldades de transporte numa região bastante acidentada e praticamente inexplorada; as constantes chuvas somadas a períodos de calor inclemente; e, finalmente, as doenças – o grande martírio dos expedicionários – que retardaram e até mesmo interromperam diversos trabalhos em curso nos “sertões do noroeste”. Os relatórios médicos da Comissão, principal documentação utilizada nessa dissertação, nos permitem entrever que o seu fracasso na tarefa de promover a ocupação do noroeste do território brasileiro deveu-se, em grande parte, ao obstáculo representado pelas doenças, que, além de afetarem aqueles que estavam na região, amedrontavam os seus possíveis colonizadores, afastando-os.